

# Supressão da «Ajuda» Ianque à França e à Itália

**LEI NESTA EDIÇÃO**

## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA  
ANO VII \* RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 DE JULHO DE 1954 \* NÚMERO 1.247

### Contra a bomba N

ENTREVISTA DE JORGE AMADO SOBRE A REUNIÃO DE BERLIM DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ — (Leia na terceira página)

Controle do crédito rural pelo grupo Rockefeller. — (Na 3.ª página)

Falta de segurança no trabalho de construção civil. — (Na 6.ª página)

Desencadeado o terror na Argentina: centenas de prisões. — (Na 8.ª página)

SUPLEMENTO CULTURAL

# COMPLETO ÊXITO NA GREVE DO PESSOAL DA LEOPOLDINA

PAROU DURANTE UMA HORA O TRÁFEGO EM TODA A ESTRADA — EM BARÃO DE MAUÁ E NITERÓI O MOVIMENTO CESSOU TOTALMENTE — COMÍCIO DOS FERROVIÁRIOS — VOLTARÃO À GREVE SE ARANHA NÃO MANDAR O DINHEIRO DOS SALÁRIOS ATE' TERÇA-FEIRA

**T**ODO o tráfego da Leopoldina esteve ontem paralisado com a greve de advertência dos trabalhadores em sinal de protesto contra o atraso de pagamento dos salários do mês de junho. Como já foi noticiado, o sr. Osvaldo Aranha alterou o pagamento dos ordenados dos ferroviários, que foi fixado arbitrariamente entre os dias 4 e 10 de cada mês, quando os trabalhadores vinham recebendo nos dias primeiros. Os trabalhadores das máquinas, das vias permanentes e dos escritórios, obedecendo à palavra de ordem do Sindicato, desencadearam o movimento paradedista num ambiente de entusiasmo.

quer trincheira de luta pela emancipação econômica do nosso país. Demistocides Batista, em seu discurso, ressaltou a unidade dos trabalhadores que tornou possível o sucesso da greve. Disse o líder ferroviário que o movimento era de advertência e que se o pagamento não sair na próxima terça-feira, como está prometido, os trabalhadores voltarão à luta.

**EM NITERÓI**  
O movimento grevista na Estação General Dutra, em Niterói, decorreu também normalmente. Os trabalhadores receberam com grande entusiasmo a palavra de ordem do delegado do sindicato Abel de Sousa Lopes e paralisaram o trabalho na hora prevista. Houve apenas um caso de indisciplina, por parte do subchefe do almoxarifado, Lauro de Azevedo, que armado de revólver, recusou-se a abandonar as oficinas mecânicas onde trabalhava. Os ferroviários de Niterói já constituíram uma comissão que deverá procurar o sindicato na próxima segunda-feira para protestar contra esse provocador que chega ao ponto de trabalhar armado, sempre em atitude hostil aos companheiros.



ESTA SENHORA, D. Joana Rosa da Silva, foi transportada do morro em maca, até o local onde pôde ir à Assistência. Na maioria das ruas do Jacaré e nas ambulâncias não podem trafegar. Para os habitantes da favela imensa tudo é mais difícil. (Reportagem na oitava página)

**COMÍCIO**  
Durante a hora de parada, havia grande movimento de passageiros em Barão de Mauá. Grupos de pessoas colocavam-se diante dos carretes postos pelos trabalhadores nas entradas das plataformas, onde se lia o seguinte aviso ao público: «Em virtude de atraso no pagamento, os ferroviários paralisarão o trabalho, hoje, das 10 às 11 horas. Exatamente às 10 horas, os trabalhadores largaram o serviço e se concentraram no saguão da estação, realizando animado comício, que durou todo o tempo da greve. Sobre uma mesa improvisada em tribuna, falaram os ferroviários Demistocides Batista, presidente do sindicato, Juvenal Rolan e Alvaro David, entre vivos dos companheiros. O coronel Gáshypo Chagas, diretor da Estrada, também falou aos trabalhadores, tendo afirmado: «A administração sente também as consequências dos atrasos de pagamentos. E mais adiante: «Estarei sempre presente em qual-

## ENCHENTE DO DANÚBIO MAIS DE MIL PRÉDIOS INVADIDOS PELA ÁGUA

NA CIDADE DE LINZ, O GRANDE RIO TRANSBORDOU 500 METROS ALÉM DE SUAS MARGENS, DE LADO A LADO — SOMENTE UMA QUARTA PARTE DOS TELHADOS EMERGIU SOB AS ÁGUAS

**VIENA, 10 (AFP)** — A catástrofe que assola a cidade de Linz, Capital da província da Alta Áustria, não tem recedentes em sua história. O Danúbio em cheia em 500 metros de cada lado, transbordou suas margens. Mil prédios foram invadidos pelas águas: somente os telhados de uma quarta parte deles emergem ainda. Cerca de 15 mil pessoas, ou seja perto de 10 por cento da população (185.000 habitantes) foram evacuados em difíceis condições e recolhidos a escolas, hospitais ou residências particulares.

rou de funcionar e a Rádio-Linz cessou suas emissões por falta de corrente. Um dos 10 ruas tiveram de ser totalmente evacuadas, o mesmo acontecendo com o quarteirão do Corpo de Bombeiros. Os carpinteiros da cidade fabricam sem cessar jangadas de troncos de árvores para suprir a falta de embarcações. O Tirol está submerso sob a chuva e a neve; as culturas estão devastadas numa extensão de centenas de hectares e já se calcula em mais de 5 milhões de schillings os prejuízos sofridos somente (Conclui na 5ª Pág.)

## AMPLIA-SE O MOVIMENTO CONTRA O INCONSTITUCIONAL ARTIGO 32

Pela sua rejeição, manifestam-se os sr. Ademar de Barros, Hugo Borghi e Domingos Velasco — Memorial-monstro à Câmara dos Deputados

**S**ÃO PAULO, 10 (Do correspondente) — Em declarações ao jornal «Notícias de Hoje», desta Capital, os sr. Ademar de Barros e Hugo Borghi, ambos candidatos ao governo do Estado manifestaram-se contra o artigo 32 do projeto de lei eleitoral Dario Cardoso.

disse o sr. Domingos Velasco que o mesmo virá colocar o registro de partidos políticos dentro do espírito constitucional, uma vez que todas as correntes de opinião, entre elas a representada pelo Partido Comunista do Brasil, têm direito à vida legal.

**MEMORIAL MONSTRO**  
Uma grande comissão de professores dirigiu a diversos deputados federais, entre os quais os sr. Vieira de Melo, Allomar Baleeiro, Crutinho Cavalcanti e Euzébio

### Assaltada a «Voz do Povo»

O sr. Arnon desrespeita ao mesmo tempo as liberdades de imprensa e de propaganda eleitoral

Rocha, um telegrama de apoio ao projeto n. 4.583, que dispõe sobre o registro de partidos políticos e de protesto contra o inconstitucional artigo 32 do projeto Dario Cardoso.

## Mais Ativa a Participação Dos Jovens Nas Eleições

INAUGURADO, ONTEM, O ESCRITÓRIO CENTRAL DA JUVENTUDE

**I**NAUGUROUSE, ontem, às 19 horas, com um ato público solene, o Escritório Central da Juventude, à Rua Montecorvo Filho, 38, sobrado. Iniciando a festividade, falou o líder juvenil Tibério Gadelha.

### NOVO PÓSTO

Na próxima terça-feira, às 19 horas, instalar-se-á mais um posto eleitoral dos candidatos populares pela eleição de Valério Kondor para senador, Roberto Moreira para deputado e Clotilde Prestes para a Câmara Municipal.

### SITUAÇÃO GRAVE

As inundações se agravam de hora a hora. Ainda em Linz, o Danúbio atingiu, no meio do dia, a 30 pés, altura prevista somente para hoje à noite. O governo da Alta Áustria está reunido em sessão permanente. A usina de eletricidade, inundada, pa-

### CONVERSANDO COM O LEITOR

**D**EJAMOS conhecer a opinião de nossos leitores sobre as novas seções que aparecem na quinta página. O que sabemos pelas cartas recebidas é que seu aspecto gráfico tem agradado, mas já está em tempo de colhermos impressões e respeito do que ali se escreve, quer na parte opinativa, quer na parte informativa. Essa página deverá atender cada vez melhor às exigências de seu público, o que acontecerá tanto mais cedo quanto mais críticas e sugestões recebermos. Desde já reconhecemos como justos os reparos que nos fez um destacado escritor, que acha deficientes e pouco abundantes as notícias sobre o movimento intelectual no país. Esse é de fato o lado mais débil da quarta página, pois ali deveria refletir-se melhor o que há de importante na vida cultural brasileira. Não precisamos dizer que como movimento intelectual entendemos também a vida estudantil, ainda pouco focalizada por nosso jornal.

### OFICIAIS E MARINHEIROS LIBERTADOS

**HONG KONG, 10 (AFP)** — Foram libertados pelas autoridades chinesas e chegaram esta tarde a Hong Kong dois oficiais e sete marinheiros do navio de guerra britânico «Concord» que haviam sido capturados no dia 2 de junho, quando efetuavam um cruzeiro ao largo de Hong Kong a bordo de um bote.



O PASSE FOI DE ADEMIR — Fazendo prevalecer suas qualidades de grande atacante, o veterano Ademir foi o autor intelectual do tento que deu a vitória ao Vasco da Gama, ontem à tarde. Mesmo ocasionalmente a vigilância do outro zagueiro, Boné, fazendo chegar a pelota aos pés de Vavá, que marcou sem grande dificuldade. Na foto vemos, também, em segundo plano, Edison, Laíola e Jair. (Na oitava página, reportagem sobre o renhido encontro de ontem)

## Neruda Completa 50 Anos



**P**ABLO NERUDA, poeta nacional do Chile, completa hoje seu cinquentenário de nascimento. Iniciando sua produção poética em 1923, ainda muito jovem sua poesia ganhou larga popularidade em sua pátria e fora dela. Artista de grande talento, soube manter-se fiel ao povo, identificando-se com a sua vanguarda, impregnando sua obra das lutas progressistas. Buscou para motivo de seu canto magnífico os grandes temas do nosso tempo. Seu verso de rara beleza, pleno de dignidade volta-se para a paz, anuncia o futuro feliz do homem. A poesia de Pablo Neruda é uma contribuição importante para a cultura americana. Sua arte grandiosa conquistou para ele o Prêmio Stalin Internacional pela Fortalecimento da Paz Entre os Povos.

## ATIRADO NUMA CELA SEM AR E SEM LUZ

NAO ESTAO MEREENDO TRATAMENTO CONDIGNO OS PRESOS NA POLICIA CENTRAL

**O**S PRESOS POLÍTICOS recolhidos à Delegacia de Ordem Política e Social, entre os quais se acham o capitão Agilberto Azevedo e o ex-secretário da Câmara de Vereadores, Amálio Vasconcelos, estão recolhidos a local incompatível com sua condição. Embora, ontem, se tenha suspenso a incomunicabilidade em que se encontram, a polícia nega-se a transferi-los do local.

## Planejada a Invasão de Costa Rica

**BOGOTÁ 10 (AFP)** — A rádio de São José de Costa Rica, captada ontem à noite em Bogotá, anunciou que o governo costa-riquenho tem uma próxima invasão prevista de países vizinhos, especialmente da Nicarágua, onde se encontram partidários dos ex-presidentes Teodoro Picado e Rafael Calderón Guardia. Segundo a «Voz de Vitória», o governo costarriquenho, chefiado pelo Sr. José Figueres, continuou os planos por meio da rádio clandestina que, dizem, opera em território nicaraguense. A rádio clandestina anunciou o próximo bombardeio da capital e o governo costarriquenho ordenou o «black-out» na cidade como medida de segurança.

## AMEAÇAM OS IANQUES SUPRIMIR A «AJUDA» A FRANÇA E A ITALIA

NAO RECEBERAO MAIS DOLARES E TIRAO AS ENCOMENDAS CANCELADAS SE DEMO-RAREM A ASSINAR O TRATADO DA COMUNIDADE EUROPEIA

**WASHINGTON, 10 (A.F.P.)** — A Comissão de Relações Exteriores do Senado resolveu hoje, suprimir totalmente todo o auxílio americano à França e

à Itália a partir de 31 de dezembro deste ano, a menos que os dois países tenham, até lá, ratificado o Tratado da Comunidade Europeia de Defesa ou apresentado uma alternativa aceitável.

O presidente da comissão, senador Alexander Smith, salientou que essa medida era mais dura que a adotada pela Câmara dos Representantes, pois anularia até as encomendas já feitas e as que já se acham no «pipeline» — termos empregados pelo próprio senador.

**(NOTA DA REDAÇÃO: A medida tomada liga-se à pressão que está sendo usada pelos monopólios americanos, contra o Intergrupo dos povos francês e italiano. As anteriores têm se mostrado improficuas. Foi depois da votação da Câmara dos Representantes americanos que, sucessivamente, o tratado da C.E.D. sofreu tragosa derrota nas Comissões de Relações Exteriores, Defesa Nacional e Justiça, da Assembléa Francesa. Sem esquecer a fragorosa derrota de Laniel, defensor do «Tratado».)**

## Intercâmbio de Programas de Televisão

**LONDRES, 10 (A.F.P.)** — Os processos da televisão na União Soviética e a possibilidade de intercâmbio de programas entre a Europa Ocidental e Moscou foram discutidos nesta capital pelos dois técnicos que a U.R.S.S. enviou a Conferência Internacional de Televisão, que se reúne atualmente em Londres, sob a égide da UNESCO.



NA EXPOSIÇÃO DO 8 DE JULHO desperta a atenção especial os materiais referentes a Siqueira Campos, o bravo companheiro de Luiz Carlos Prestes, cujo destacamento, em magistrais manobras diversionistas, fez a cobertura da retirada da Coluna para a Bolívia. No Salão da Biblioteca da ABI, a exposição continua franqueada ao público, até quinta-feira próxima. Encerrando essa mostra, de iniciativa de participantes dos movimentos revolucionários de 1922 e 1934 e da Liga da Emancipação Nacional, o general Henrique Cunha pronunciará uma conferência.

## JOHN FOSTER DULLES VISTO PELA IMPRENSA INGLESA



(Cartão de Steve Slateman and Nelson)



















## Neruda Faz 50 Anos

**Saudação da Associação Brasileira de Escritores** — A Associação Brasileira de Escritores (ABDE) enviou ao poeta Pablo Neruda o seguinte telegrama: "A Associação Brasileira de Escritores orgulha-se em patricular das festas em homenagem ao grande poeta do Chile pela passagem do seu 50º aniversário, saudando-o fraternalmente e desejando-lhe longos anos de vida para o prosseguimento de seu trabalho poético que eleva a poesia americana: a Jorge Amado, Presidente. (N.R.: Nossas páginas 3, 4, 5 e 6, são dedicados aos cinquentenários de Neruda, poeta nacional do Chile e amado pelos leitores brasileiros e de mundo)

### O DEBATE DE "SUBTERRANEOS DA LIBERDADE"

(NA 2.ª PÁGINA)

### A LITERATURA NACIONAL E O 5 DE JULHO

(NA 2.ª PÁGINA)

## Imprensa POPULAR

SUPLEMENTO DE 11 DE JULHO DE 1954

### Inaugura-se, hoje, o Festival de Karlovy Vary

INICIA-SE, hoje, na cidade de Karlovy Vary, o VIII Festival Internacional de Cine-

ma, pela paz e pelos nobres esforços da humanidade.

Dos festivais internacionais de cinema este é um dos mais importantes pelo lema que o orienta. Ali é mostrado, no cinema do Festival, o que de melhor produz a cinematografia mundial de conteúdo progressista. Assistem e julgam a películas de todo o mundo os maiores cineastas vivos; diretores e produtores, atores e atrizes, trabalhadores da cultura que, ao contrário dos «bossos» de Hollywood, voltam, suas vistas com otimismo para o futuro.

Pela primeira vez o Brasil estará representado neste importante Festival promovido pela Tchecoslováquia. É um fato que saudamos como um passo a mais num intercâmbio cultural que, para ser ainda mais eficiente, precisa ser recíproco, isto é, exige que vejamos a produção cinematográfica tchecoslovaca, toda ela voltada para o progresso de sua pátria, a paz e a amizade entre os povos. E que tenhamos entre nós os grandes realizadores do cinema da terra de Gottwald, os criadores revolucionários dos filmes de bonecos, os grandes técnicos de um dos cinemas mais adiantados do mundo.

A representação brasileira conta entre outros, com Alberto Cavalcanti e Jonald. O filme «O Canto do Mar», de Cavalcanti, será exibido no Festival. Este filme obteve sucesso na Europa e uma cópia foi comprada para exibição nas telas soviéticas. Outro filme brasileiro de sucesso na Europa é «Sinhá Moca», que acaba de ganhar o Berlin Prize, na Capital da República Democrática Alemã. Também esta película deverá ser exibida durante o Festival.

### DISCURSO DE SARTRE

(NA 3.ª PÁGINA)



### Chostakovitch, Prêmio Internacional da Paz -

O clichê mostra o compositor soviético Dmitri Chostakovitch durante a recente reunião do Conselho Mundial da Paz, no instante preciso em que lhe era comunicado ter sido ele um dos laureados com o Prêmio Internacional da Paz, correspondente a 1954. O compositor sorri, feliz.

Este importante Prêmio criado por iniciativa do Conselho Mundial da Paz é concedido por um Juri constituído dos seguintes membros: Nazim Hickmet poeta turco (que presidiu a recente reunião do Juri), Jorge Zalamea, escritor colombiano, Howard Fast e Paul Robeson, norte-americanos, Anna Seghers, romancista alemã, Jorge Amado, Murkarovski, Reitor da Universidade de Praga, Guerassimov, cineasta soviético, Leopoldo Mendez, gravador mexicano, Wanda Wassilevska, romancista soviética, Antoine Thabet, arquiteto libanês, Picasso, pintor espanhol, James Alridge, romancista inglês, Mao-Dun, romancista chinês e o General Souky, sábio hindu.

## A MEU PARTIDO

PABLO NERUDA

**D**ESTE-ME a fraternidade para o que conheço.  
 Agregaste-me a força de todos os que vivem.  
 Deste-me de novo a pátria como num nascimento.  
 Deste-me a liberdade que falta ao solitário.  
 Ensinaste-me a acender a bondade, como o fogo.  
 Deste-me a retidão de que precisa a árvore.  
 Ensinaste-me a ver a unidade e a diferença dos homens.  
 Mostraste-me como a dor de um ser morre na vitória de todos.  
 Ensinaste-me a dormir nas camas duras de meus irmãos.  
 Fizeste-me construir sobre a realidade qual num rochedo.  
 Fizeste-me adversário do mau e muro do frenético.  
 Fizeste-me ver a claridade do mundo e a possibilidade da alegria.  
 Fizeste-me indestrutível porque contigo não termino em mim mesmo.

(«Do Canto Geral»)

### OS POEMAS DE NERUDA:

- ★ É Amplo o Novo Mundo
- ★ Dura Elegia
- ★ Hino e Regresso

(NA PÁGINA CENTRAL)

### Trajectoria de Pablo Neruda

(NA PAGINA CENTRAL)

### Enquete com os Livreiros

(NA 6.ª PÁGINA)

### Dados Biográficos e Edições

(NA 3.ª PÁGINA)



CLOVIS GRACIANO — Ilustração para o romance de Raul Pompéia, «O Atheneu»



O romancista Jorge Amado recebe o abraço do arquiteto Ibanês Antônio Thabet, durante o Encontro Mundial de Personalidades para a Redução da Tensão Internacional, realizado em Estocolmo.

# Um Grande Acontecimento Literário

JULIO FRADINHO

## Opiniões sobre "Subterrâneos da Liberdade"

O Suplemento de nosso jornal divulga hoje a opinião de um leitor sobre o último romance de Jorge Amado. No debate iniciado há duas semanas, já se pronunciaram o jornalista Francisco de Paulo Campos Oliveira, a poetisa Nair Batista e o escritor e jornalista Pedro Motta Lima. O autor do artigo de hoje é um comerciante. Ao lado de apreciações elogiosas, os artigos divulgados fizeram críticas ao autor baiano. Em nossa próxima edição divulgaremos novas opiniões.

**FOI** com grande entusiasmo e emoção que li o novo romance de Jorge Amado, «Subterrâneos da Liberdade», obra que desperta o mais vivo interesse do princípio ao fim pelo seu profundo realismo, sobretudo pela presença de personagens como Mariana e Gonçalo, principalmente, heróis literários de novo tipo e que dominam todo o livro.

Nunca na história da literatura da língua portuguesa um romancista se entregara a tarefa tão ambiciosa e difícil que, segundo as palavras do próprio Jorge Amado, seria a de retratar a luta do povo brasileiro dirigido pela classe operária, nos anos que vêm do golpe de estado de 1937 até aos dias de hoje. Cumprir esta tarefa é a maior honra de um escritor popular.

Jorge Amado deu-nos um quadro verídico da sociedade desse tempo, da reação antidemocrática e antioperária, das tramas dos políticos fascistas e burgueses, agentes dos imperialismos ianque e alemão, das lutas inter-imperialistas, das lutas operárias por melhores condições de vida e das lutas dos camponeses pela posse da terra e contra a penetração imperialista, sob a condução do Partido Comunista. E fê-lo sem cair ao folhetim, no manifesto político, mantendo um alto nível artístico e utilizando uma linguagem simples. Não duvidamos de que ao êxito alcançado ao atingir os objetivos traçados, tendo em conta que esta obra supera em muito as suas anteriores, teve grande influência a sua longa estadia nas terras do

socialismo, o seu contacto com os escritores soviéticos, que aceleraram o ascenso, como grande ficcionista universal, do autor de «Seara Vermelha».

A greve de Santos, o cerco à tipografia do Partido, a luta armada dos camponeses do Vale do Rio Salgado, as torturas aos presos políticos, são as páginas mais belas do livro, são um documento valioso dessa época negra, pela clareza com que são mostrados os acontecimentos, pela justiça feita aos fatos e homens desses dias, empenhados numa luta dura e heróica. A fidelidade do escritor à verdade faz com que os personagens se tornem para o leitor seres familiares, vivos, amados uns, repulsivos outros.

Logo às primeiras páginas maravilha-nos a sátira ao deputado Arthur, o que me parece uma revolução em Jorge Amado e que saudamos por se tratar de um gênero literário muito difícil e pouco comum nos livros de ficção e que o autor de «Jubiabá» tão bem soube utilizar, não só com o deputado como com o intelectual apodrecido Schopel.

Apesar das características do tema, reaparece o lirismo de Jorge Amado no diálogo entre o estivador Dorotheu e a bela negra Inácia e até estranhamos a ligeireza descritiva na cena em que João e Mariana decidem unir-se.

Pela sua importância e pela influência que vai exercer nos meios literários, esta obra merece bem um amplo debate público para que fique para sempre bem claro qual o verdadeiro caminho da literatura moderna, como também para prestar justa homenagem ao autor dum obra íntima na literatura brasileira pela sua projeção universal, apesar do seu cunho nitidamente nacional, isso porque o autor cumpriu como nunca o fizera antes tão justamente com os postulados do realismo socialista.

Proponho: 1º, que Jorge Amado participe dos debates e críticas ao seu livro; 2º, que os intelectuais progressistas realizem um ato público de homenagem a Jorge Amado pela publicação de «Subterrâneos da Liberdade».

## A PAZ E A CULTURA

DAMOS a seguir a íntegra da recomendação adotada pela Comissão Cultural, reunida em Estocolmo, durante a realização do Encontro Mundial de Personalidades Pelo Alívio da Tensão Internacional.

Os trabalhadores da cultura ali reunidos, representantes de vários países, recomendam:

«No momento em que os povos desejam, com todas as suas forças, o alívio da tensão Internacional, o Encontro que se realizou em Estocolmo, de 19 a 23 de junho de 1954, destacou o relevante papel que desempenham os intercâmbios culturais entre os diferentes países, para criar no mundo o clima de compreensão e de confiança necessário ao estabelecimento e à manutenção da paz.

As lidas ao estrangeiro de sábios, artistas, trabalhadores de todas as categorias, estudantes, esportistas, etc., colocam os homens em contato direto, dão a eles a oportunidade de informarem-se exatamente e os fazem descobrir e respeitar as maneiras de viver diferentes das suas.

Com a finalidade de multiplicar tais intercâmbios e torná-los mais produtivos, que o Encontro se dirige a todas as organizações que já trabalham ativamente no mundo no campo cultural. Ele lhes solicita a determinação de usar toda a sua autoridade a fim de obter dos Governos as autorizações e as facilidades necessárias.

A troca de idéias criadoras e de trabalhos contribuirá para aproximar os homens, dando-lhes uma consciência cada vez mais nítida dos tesouros da cultura, que eles devem defender e desenvolver.

Os participantes do Encontro Internacional dirigem-se aos estudantes, aos pesquisadores, aos professores de todas as categorias. Pedem-lhes desenvolver todos os recursos de sua energia e de seu talento, em seus trabalhos de criação, de pesquisa, de ensino, para valorizar aquilo que pode reunir os homens; humanitarismo, respeito e amor de cada um em benefício de seu próprio povo e de sua própria cultura, e ao mesmo tempo em benefício de todos os povos e de todas as culturas.

Convidam, também, a que eles se oponham energeticamente à difusão de tudo o que contraria essas idéias e esses sentimentos e favoreça a desconfinança e o diálogo entre os povos.

Trabalharão, assim, de maneira eficaz para consolidar a paz entre os homens, que é a condição essencial do desenvolvimento da cultura.

## A Literatura Nacional e o 5 de Julho

**COM O FIM** da primeira grande guerra mundial, um sópro revolucionário varre a Europa. O proletariado conquista definitivamente o poder político, numa sexta parte do mundo. O abalo sofrido pelo regime capitalista em todo o mundo reflete-se na agitação, intranquilidade e inconformismo que se apossam das classes médias e da intelectualidade. Entrega-se esta a revoltas formais, semi-cegas, anárquicas, contraditórias, como era de esperar da inspiração pequeno-burguesa. Mas, pelo menos de início, são declaradamente revoltas anti-burguesas, que expressam as amarguras e desilusões provocadas pela falência dos valores da civilização burguesa. As novas gerações verificavam que fora um logro trágico, o holocausto do povo nas trincheiras da guerra inter-imperialista. Resultava daí um estado de espírito composto de decepção, desespero e rebeldia, que havia de refletir-se na arte e na literatura. Na França, surge o surrealismo, o cubismo, o dadaísmo e outros credos estéticos do mesmo naipe. A jovem intelectualidade francesa procura salvar-se destruindo os tabus estéticos da burguesia, fazendo escândalo, irritando o burguês, insultando-o. Noutros países, observam-se, então, acontecimentos semelhantes.

Entre nós, perpassa o mesmo sópro de inquietação, embora nos chegue, como sempre com um atraso que parece relativo ao nosso fuso horário.

A guerra promovera um surto industrial nos grandes centros, com as dificuldades ou impossibilidades da importação. A burguesia nacional se reforçava, ganhava importância com isso, mas, por motivos históricos consabidos, não se destacava como classe decididamente oposta aos feudais, que lhe impedem o desenvolvimento, tendendo antes a um conluio com eles, numa servidão comum ao imperialismo. Permanecia a fachada liberal-democrática, com constituição e parlamento, sobre o velho arcabouço semi-colonial e semi-feudal da economia e da sociedade brasileiras. O quadro político do país, já então obsoleto, era o da dominação das oligarquias federais, estaduais ou municipais, do café, do açúcar ou do cacau, em permanente disputa de grupos, a se entredevorarem com a desfaçatez própria de uma classe que exer-

ce o poder incontrastadamente. A farça das eleições era completa. Não havia voto secreto, nem voto feminino, como ainda hoje não há voto de soldados, nem de analfabetos. Mas, democracia eleitoral tão acanhada, ainda assim era demais para aqueles oligarcas. O roubo e assalto de urnas, a falsificação de atas eleitorais, além das célebres "degolas" de candidatos na apuração dos votos, eram processos corriqueiros cada vez que havia um pleito. Por esses métodos, livravam-se dos adversários do momento, procuravam as oligarquias perpetuar-se no poder. No mais era o atraso progressivo da nação, governada como se fosse uma fazenda grande e crescente submissão do imperialismo, através de consecutivos empréstimos externos.

É verdade que, com pujança, já entrara em cena, durante e depois da guerra, a classe operária nos seus primeiros grandes movimentos reivindicativos, mas a direção anarquista mostrava-se, na prática, incapaz de conduzir à vitória.

As classes médias encon-

tram, então, a melhor expressão de seu descontentamento nos movimentos liberais do Cinco de Julho. Sua vanguarda é constituída principalmente pela jovem oficialidade do Exército, os tenentes, imbuidos da tradição republicana, democrática e nacionalista. Seu programa de luta contra as oligarquias não ultrapassava os limites de uma reforma política, liberal. Propugnavam pelo voto secreto, pelo voto feminino, pela moralização dos costumes políticos e administrativos, mas, de um modo geral, não atingiam com a raiz do problema. Acreditavam que bastava substituir os homens no poder, que bastava impedir que o Presidente da República se reelegesse ou impusesse um candidato seu. Não tocavam na estrutura de classe do regime semi-feudal e semi-colonial.

Não obstante a superficialidade do programa, era intensa e nobre a paixão dos patriotas de serem vida e sangue aos movimentos do Cinco de Julho. Não é menos bela, nem menos exemplar por isso a figura histórica daqueles que se sacrificaram heróicamente numa revolução ingênua, com data certa.

1922 é a data do primeiro Cinco de Julho e, significativamente, conforme já foi notado, é também a data da Semana de Arte Moderna e da fundação do Partido Comunista do Brasil. Os três fatos, embora de relevo e conteúdo diferente, não podem ser historicamente dissociados.

A Semana de Arte Moderna, ou mais amplamente, o movimento modernista na arte e na literatura brasileira, corresponde ao Cinco de Julho da nossa jovem intelectualidade de então, no terreno da estética. O modernismo estético, a exemplo do Cinco de Julho ou dos seus similares europeus, traz no bôjo tendências contraditórias.

Começa afirmando um inconformismo antiburguês, mas se apóia em elementos da aristocracia rural. Inverte contra os padrões rígidos do academicismo e se entrega a um "desvaivismo" formal. Proclama o utilitarismo da arte, mas se contenta com a "revolução" das formas, o gôzo malabarista das letras. É nacionalista, introduz a linguagem falada na literatura, rebela-se contra a dicção lusa e verônica, propõe a volta ao folclore, mas não sabe o que fazer com a "civilização da máquina" que também admite, ou com a herança clássica que repudia.

A obra de Graça Aranha, de Ronald de Carvalho, de Mário de Andrade, entre muitos outros, o ciclo dos romances do nordeste, as revistas Klaxon, Estética, Arco-Flecha, os grupos Anta, Antropofagia e outros muitos documentos, atestam a diversidade de rumos contida no modernismo.

Abgvar Bastos, num dos capítulos do livro "Prestes e a Revolução Social", procura situar o modernismo dentro do quadro histórico em que dominou o espírito do Cinco de Julho.

Mas, o que era realmente novo e revolucionário, dentre aqueles três fatos de 1922, era a fundação do Partido da classe operária. Ele é que havia de crescer, lutar para o futuro, de ano para ano e passar a influir decisi-

Do mesmo modo, os artistas e literatos que se contentaram com os aspectos meramente formais do modernismo, vieram de queda em queda, de demissão em demissão, e hoje repudiam o que por ventura ficaram ontem, no sentido de uma arte e uma literatura de caráter nacional, popular e progressista.

Hoje, também na arte e na literatura, é a vanguarda operária quem levanta a bandeira nacional e propugna pela preservação e pelo desenvolvimento das nossas melhores tradições de cultura.

Téorica e praticamente, ela abre um amplo caminho para um novo florescimento da arte e da literatura nacionais, caminho patriótico que, honestamente, sem imposições de credos ou de partidariamos, todos podem ver e seguir.

## E. CARRERA GUERRA

sivamente nos acontecimentos nacionais. Assim, a triagem histórica do modernismo e do Cinco de Julho, far-se-ia, sobretudo na década de 30-40, no curso das lutas populares e antifascistas, em que já intervêm, como dirigente, o partido da classe operária.

Terminara a época das revoluções ingênuas, com data certa. Os ideais do Cinco de Julho foram mais uma vez derrotados pela suposta revolução de 1930, embora aparentemente ela, com a vitória, devesse consagrá-los.

Os tenentes, que se acomodaram no poder em 1930, são hoje os generais ou ministros do mesmo governo semi-feudal e semi-colonial de ontem, já agora sem máscara, cada vez mais reacionário, de focinho irremediavelmente atolado na gamela do imperialismo norte-americano.

Começou a época de uma revolução verdadeira, que visa não à simples substituição de homens ao poder, mas à substituição de classes, à transformação da estrutura econômica, social e política do país.

Prestes, a maior figura do Cinco de Julho, é hoje o dirigente máximo do partido dos trabalhadores. E com ele vieram muitos outros companheiros daquelas jornadas patrióticas.

## PABLO NERUDA FAZ 50 ANOS

# Saudação de Intelectuais Brasileiros

Intelectuais brasileiros dirigem-se, de tôda parte do país, ao poeta chileno, saudando-o pelos seus cinquenta anos. Damos, a seguir um telegrama que reúne grande número de assinaturas.

*«Intelectuais brasileiros saudam o grande poeta, orgulho e glória do Chile e das Américas. Que o poeta de «Canto Geral» continue a cantar com sua grande voz chilena a luta dos povos pela felicidade e a paz. ass) Astrogildo Pereira, escritor; Cândido Portinari, pintor; Oscar Niemeyer, arquiteto; Jorge Amado, escritor; J. Vilanova Artigas, arquiteto; Afonso Schmidt, escritor; Rossine Camargo Guarnieri, poeta; Ary de Andrade, poeta; Jacinta Passos, poetisa; E. Carrera Guerra, poeta; Aluizio Medeiros, poeta; Wilson Rocha, poeta; Sosigenes Costa, poeta; Alina Paim, romancista; Dalcídio Jurandir, escritor; Egdio Squeff, escritor; James Amado, escritor; Lila Ripoll, poetisa; Carlos Scliar, pintor; Lacy Osorio, poeta; Glauco Rodrigues, pintor; Danubio Viçentim Gonçalves, pintor; Renina Katz, pintora; Fernando Pedreira, escritor; Cesar D'Ávila, professor; Fernando Guedes, escritor; Esther Scliar, pianista; Plínio Cabral, escritor; Leonor Cabral, poetisa; Isaac Axelrud, jornalista; João Batista de Lima e Silva, jornalista; Arthur Neves, editor; Antonieta Dias de Moraes e Silva, poetisa; Clovis Moura, poeta; Eunice Catunda, pianista; Claudio Santoro, compositor; Edoardo de Guarnieri, maestro; Anna Stela Schic, pianista; Abguar Bastos, escritor; Aluizio Sampaio, poeta; Manoel Martins, pintor; Walter Sampaio, poeta; Jorge Medauar, poeta; Milton Pedrosa, escritor; Mario Gruber Corrêa, pintor; Luiz Ventura, pintor; Ruy Santos, cineasta; Alex Vianny, cineasta; Nelson Pereira dos Santos, cineasta; Jackson de Souza, ator; Clovis Graciano, pintor; Otávio Araújo, pintor; Sílvia de Leon Chalreco, pintora; Paulo Werneck, pintor; Quirino Campofiorito, pintor; José Moraes, pintor; Edino Krieger, compositor; Arnaldo Estrela, musicista; Modesto de Souza, ator; Luiz Henrique Dias Tavares, escritor; Ariovaldo Matos, escritor; Walter da Silveira, escritor; Heron Alencar, escritor; Clovis Melo, escritor; Abelardo da Hora, escritor; Waldemar das Chagas, poeta; Paulo Cavalcanti, jornalista; Edison Carneiro, sociólogo; Floriano Gonçalves, escritor; Laura Austregesilo, poetisa; Jan Amorim, poeta; Nilo da Silveira Werneck, poeta;*

*Jacques Danon, cientista; Antonio Bulhões, escritor; Jurema Yari Finamour, escritora; Zora Bragu, jornalista; Luiz F. Pappi, poeta; Osvaldo Bispo, poeta; Dias da Costa, escritor; José Pancetti, pintor; Eglê Malheiros, poetisa; Osvaldo Alves, escritor; Fernando Henrique Cardoso, professor; Eli Brasiliense, escritor; Bernardo Ellis, escritor; José Godoy Garcia, poeta.*

## DADOS BIOGRÁFICOS

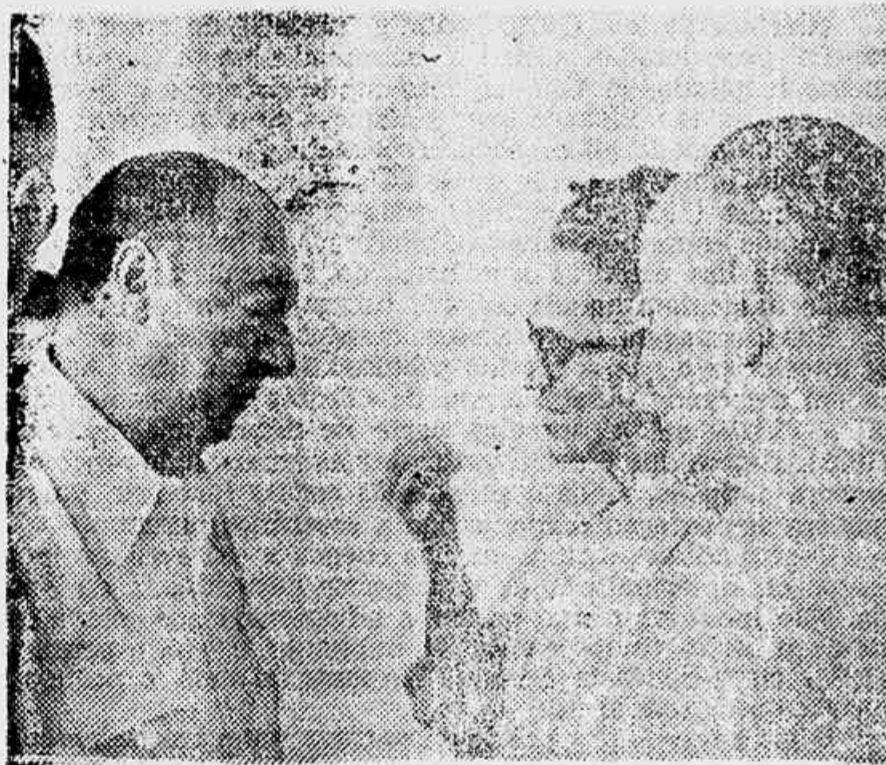
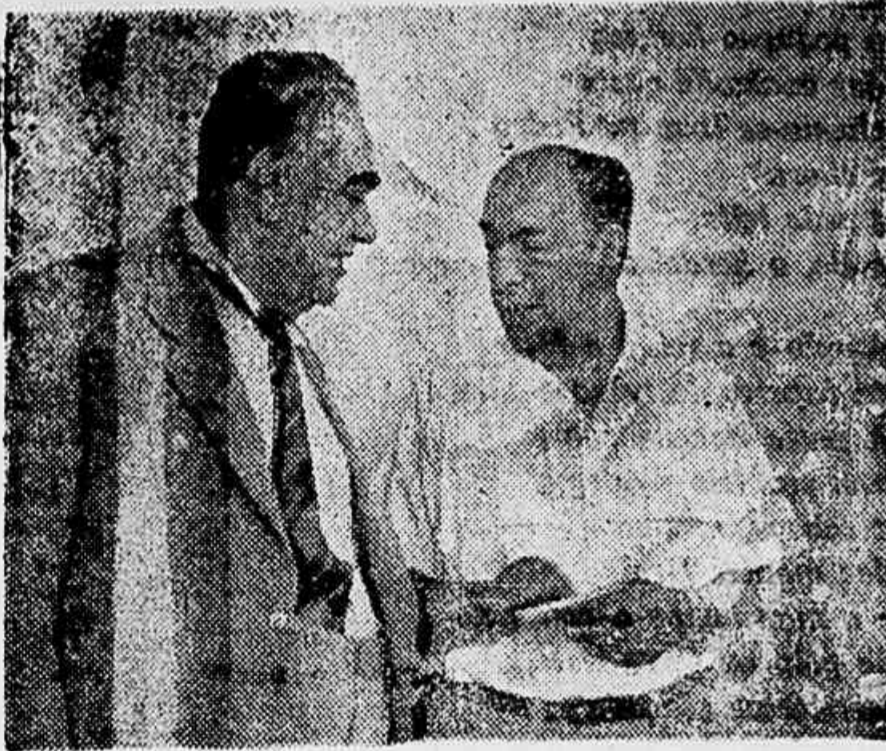
- 1904 — Nasce em Parral a 10 de julho. Nome de família: Ricardo Eliecer Reyes Basoalto. Mãe: Rosa Basoalto, falecida em agosto de 1901. Pai: José del Carmen Reyes.
- 1906 — Seu pai contrai segundas núpcias. A família muda-se para Temuco onde o poeta passa sua infância.
- 1910 — Ingressou no Liceu de Temuco.
- 1918 — Primeiras poesias publicadas em jornais e revistas.
- 1920 — Adota definitivamente o pseudônimo de Pablo Neruda.
- 1921 — Março, viaja para Santiago e ingressa no I. Pedagógico (classe de francês), outubro, «A Canção da Festa» obtém o primeiro prêmio no Concurso do Prólogos da FEEM.
- 1923 — Colabora em «Claridades». Sua colaboração é mantida até 1926.
- 1925 — Dirige a Revista «Caballo de Bastos». Começa a escrever «Residência en la Tierra».
- 1927 — Junho, viaja para Rangoon para tomar posse do cargo de Consul do Chile. Visita ligeiramente de passagem, B. Ayres, Lisboa, Madrid, Paris, Port Said, Calcuta, Madras, Shangai, Tokio, Singapura, etc.
- 1928 — Dezembro, Consul em Colombo (Ceilão).
- 1929 — Consul em Colômbia.
- 1932 — Regressa ao Chile.
- 1933 — Consul do Chile em B. Ayres.
- 1934 — Consul do Chile em Barcelona.
- 1935 — Consul do Chile em Madrid.
- 1935 — Edita o primeiro número de «Cavalo verde para a poesia».
- 1936 — 18 de julho, Guerra Civil.
- 1937 — Paris, gestões em favor dos republicanos espanhóis.
- 1937 — Outubro, regressa ao Chile. Funda a Aliança de Intelectuais a 12 de novembro de 1937.
- 1938 — Agosto, funda a revista «Aurora do Chile».
- 1939 — Março, vai a Paris como Consul do governo Aguirre Cerda para tentar a imigração de republicanos espanhóis.
- 1940 — Janciro, Consul Geral do Chile no México.
- 1943 — Regressa ao Chile numa viagem pelos países sulamericanos do Pacífico (visita Machu Picchu)
- 19 5 — Março, senador por Tarapacá e Antofagasta na legenda do Partido Comunista do Chile.
- 1945 — Prêmio Nacional de Literatura
- 1948 — Expulsão do Senado, perseguição política.
- 1949 — Em Paris, participa do Congresso dos Partidos da Paz. Visita a U.R.S.S., Hungria e Tchecoslováquia.
- 1950 — México, Índia, Varsóvia. Recebe o Prêmio internacional da Paz.
- 1951 — Visita a Itália, China e U.R.S.S.
- 1952 — Agosto, regressa ao Chile.
- 1953 — Recebe o Prêmio Internacional Stálin pelo fortalecimento da paz entre os povos.
- 1954 — Doação de sua biblioteca à Universidade do Chile, a qual institui a Fundação Pablo Neruda para o estudo da poesia.
- 1954 — Novembro, viagem ao Brasil, convidado ao I Congresso Nacional dos Intelectuais.

## PRIMEIRAS EDIÇÕES

- 1923 — «Crepusculario», Editorial Claridad, Santiago, Chile.
- 1924 — «Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada», Nascimento, editor, Santiago, Chile.
- 1926 — «Tentativa do homem infinito», Nascimento, Santiago, Chile.
- 1926 — «Anéis», Nascimento, Santiago, Chile.
- 1933 — «O habitante a sua esperança», Nascimento, Santiago, Chile.
- 1933 — «Residência na Terra», Nascimento, Santiago, Chile.
- 1935 — «Residência na Terra» (1925-1931 e 1931-1935), dois volumes, edições «Cruz y Raya», Madrid, Espanha.
- 1937 — «Espanha no Coração», Editorial Ercilla (Forma parte de «Terceira Residência».)
- 1937 — «As Fúrias e as Penas», Nascimento, Santiago, Chile.
- 1941 — «Um Canto para Bolívar», editado pela Sociedade de Amigos da U.R.S.S., México (Forma parte de «Terceira Residência».)
- 1942 — «Novo Canto de Amor a Stalingrado», editado pela Sociedade de Amigos da U.R.S.S., México (Forma parte de «Terceira Residência».)
- 1943 — «Canto Geral», edição para subscritores.
- 1947 — «Viagem ao Coração de Quevedo e pelas costas do mundo», editado pela Sociedade de Escritores do Chile
- 1950 — «Canto Geral», editado no México por uma comissão patrocinadora da 1ª edição.
- 1954 — «As uvas e o vento», editorial Nascimento, Santiago, Chile.
- 1954 — «Odes elementais», editorial Losada, Buenos Aires, Argentina. Pablo Neruda tem uma edição brasileira de «Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada», em tradução de Domingos Carvalho da Silva, Livraria Martins Editora, São Paulo, 1946.

## Neruda e a Cultura Brasileira

**Neruda no Congresso de Goiânia** — O grande poeta chileno esteve três vezes em nosso país. A primeira, em 1945, quando tomou parte na grande homenagem popular a Luiz Carlos Prestes que foi o Comício do Pacaembu, festa do carinho de nossa gente pelo seu verdadeiro líder, a segunda, em 1952, quando de passagem do seu regresso à pátria após os anos de exílio na Europa, e finalmente em fevereiro último, para tomar parte no I Congresso Nacional de Intelectuais, como integrante da delegação de convidados chilenos juntamente com Volodia Teitelboim e a cantora de folclore Margot Loyola. As fotos acima documentam a permanência de Neruda em Goiânia. Nas fotos, a partir do alto: Pablo Neruda com Frei Nazareno Confalonni, organizador da exposição de arte popular em homenagem ao Congresso; com o poeta Ascenso Ferreira, da delegação pernambucana; com seus companheiros da delegação de convidados chilenos, com o desembargador Henrique Fialho e o juiz Osny Duarte Pereira





EM 1945, EM S. PAULO — Neruda visitava a exposição de pintura de José Pancetti, "no grande pintor de coração puro" quando Luiz Carlos Prestes chegou à sala do Instituto dos Arquitetos, interessado em ver as obras do pintor paulista. Ali foi feito o flagrante em que aparecem o Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, o poeta chileno e o romancista Jorge Amado.

## DURA ELEGIA

SENHORA, fizeste maior à nossa grande América.

Deste-lhe um rio puro, de águas colossais; deste-lhe uma árvore alta de infinitas raízes; um filho teu digno de sua pátria profunda.

Todos nós o quisemos junto a estas orgulhosas flores que cobrirão a terra em que repousas, todos quisemos que viesse de do fundo da América, através da selva e do páramo, para que assim tocasse tua fronte fatigada sua nobre mão cheia de lauréis e aducses. Mas outros vieram pelo tempo e pela terra, senhora, e o acompanham neste adeus amargo para o qual te negaram a boca de teu filho e a ele, o aceso coração que lhe guardavas. Para tua sede negaram a água que criaste, e manancial remoto de sua boca afastaram. E não servem lágrimas sobre esta pedra rota em que dormes, mãe de fogo e de cravos.

Sombras da América, heróis coroados de fúria, de neve, de sangue, oceano, tempestade e pombas, aqui: vinda ao nicho que esta mãe em seus olhos guardava para o claro capitão que esperamos: heróis vivos e mortos de nossa grande bandeira: O'Higgins, Juárez, Cárdenas, Recabren, Bolívar, Martí, Miranda, Artigas, Sucre, Hidalgo, Morelos, Belgrano, San Martín, Lincoln, Carrera, todos, vinda, preenchei o lugar de vosso grande irmão e que Luiz Carlos Prestes sinta em sua cela o ar, as asas torrenciais dos pais da América.

A casa do tirano tem hoje uma presença grave como um imenso anjo de pedra, a casa do tirano tem hoje uma visita dolorosa e dormente qual uma lua eterna, a mãe percorre a casa do tirano, mãe de pranto, de vingança, de flores, mãe de luto, de bronze, de vitória, que eternamente há de mirar os olhos do tirano até neles cravar nosso luto mortal.

Senhora, hoje herdamos tua luta e teu pesar. Herdamos teu sangue que não teve repouso.

Juramos à terra que te recebe agora, não dormir nem sonhar até que teu filho volte. E como em teu regaço sua cabeça faltava faz-nos falta o ar que seu peito respira, faz-nos falta o céu que sua mão indicava. Juramos continuar as sopitadas veias, as sopitadas chamas que em tua dor cresciam. Juramos que as pedras que agora te detêm escutarão os passos do herói que regressa.

Não há cárcere para Prestes que seu diamante esconda. O pequeno tirano quer ocultar-lhe o fogo com suas pequenas asas de frio moreango e se envolve num silêncio turvo de rato que rouba nos corredores do palácio noturno. Mas qual uma brasa de centelha e fulgores, através das barras de ferro calcinado, do coração de Prestes a luz irrompe, como nas grandes minas do Brasil a esmeralda, como nos grandes rios do Brasil a correnteza, e como em nossos bosques de índole poderosa sobressai uma estátua de estrélas e folhagem, uma árvore das terras sedentas do Brasil.

Senhora, fizeste maior, à nossa grande América. E teu filho acorrentado combate conosco, a nosso lado, cheio de luz e grandeza. Nada pode o silêncio de aranha implacável contra a tempestade que desde hoje herdamos. Nada podem os lentos martírios deste tempo contra seu coração de madeira invencível.

O látigo e a espada que tuas mãos maternas passaram pela terra como um sol justiceiro iluminam as mãos que hoje te cobrem de terra. Amanhã mudaremos quanto feriu teu cabelo. Amanhã partiremos a dolorosa espinha. Amanhã inundaremos de luz o tenebroso cárcere que existe na terra.

E nosso Capitão estará conosco.

(De «Terceira Residência»)

**AMPLA é a União Soviética,**  
como nenhuma terra.  
Tem espaço  
para a menor flor azul  
e para a usina gigante.  
Antikam-e e cantam grandes rios  
em sua pele extensa  
e ali vive  
o esturjão que guarda envolto em prata  
diminutos racinos  
de frescor e delícia.  
O urso nas montanhas  
vai com pés delicados  
como um antigo monge na aurora  
de uma verde basilica.  
Mas é o homem o rei  
das terras soviéticas,  
o pequeno homem  
que acaba de nascer  
chama-se Ivan ou Pedro  
e chora  
e pede leite:  
é ele, o herdeiro.

Ampla é o reino e fôfo  
de tapetes de relva e neve.  
A noite apenas cobre  
com seu frio diadema  
a cabeça, o cimo  
dos montes Urais,  
e o mar lambe o contorno  
de gelo ou terra doce,  
territórios glaciais  
ou países da uva.  
Tudo lhe pertence:  
a terra em movimento  
como uma vasta empresa  
na qual deve,  
desde que nasce,

## PABLO NERUDA FAZ 50 ANOS

### E' Amplo o Novo Mundo

(FRAGMENTO)

PABLO NERUDA

cantar e trabalhar,  
porque o reino fecundo  
é obra de homens.  
Antes foi escura a terra,  
homem e dores encheram  
o tempo e o espaço.

Então na história  
surgiu Lênin,  
modificou a terra,  
depois Stálin  
modificou o homem.  
Depois a paz, a guerra,



Pablo Neruda com Nazim Hikmet e Nicolas Guillén em Berlim

## Trajectoria de Pablo Neruda

**PABLO NERUDA**, o poeta nacional do Chile, nasceu em Parral, a 10 de julho de 1904.

Pablo Neruda e, sem favor, um dos maiores poetas de nossos tempos, senão o maior pelas dimensões de seu estro e pela repercussão universal de seu canto.

Sua carreira é uma contínua ascensão não só do poeta, do artista, mas também do homem, do cidadão. Seus primeiros versos são de 1919. Estreou em 1921, com «Canção da Festa», assinando-se, desde logo, pelo lirismo singular, algo noturno, pela imagística nova, personalíssima, e por uma força verbal inusitada, transbordante.

«Crepusculares» (1923), «Vinte poemas de amor e uma canção desesperada» (1924) confirmam o poeta permanentemente inspirado, já notável, mas ainda sofrido e buscando uma solidão tão visitada por fantasmas que, por vezes, nem o amor da amada ali consegue repousar.

Pablo, muito jovem, ingresso na carreira diplomática. Viaja, vai à Índia (1927). O contato mais direto e mais largo com um mundo estranho e adverso, dilacerado, à beira da guerra, a influência das estéticas insolúveis, do surrealismo sobretudo, se não aumentam aquela solidão, turvam-na, entretanto.

Sua linguagem se obscurece, acentuadamente. Seu lirismo se interioriza e ganha o reino nebuloso da metafísica. Atrevesa um demorado túnel que vai de «Tentativa do nome» infinito» (1925) até a primeira parte de «Residência na Terra» (1933). Parece que o poeta vai cortar as amarras de amor que, embora fatigado, ainda o prendia às cousas terrenas. Parece que em seu coração corria perigo a esperança humana.

Certos críticos exultaram. Um chegou a escrever um longo ensaio de interpretação de uma poesia hermética, a de Neruda. Não levou em conta, porém, a advertência que estava com tida em certos títulos como «O habitante e sua esperança» (1923) ou «Residência na Terra». Apesar de tudo, o poeta não queria outra residência.

O rio largo de sua poesia encontrava, num trecho obscuro, imprevistos empedidos de expressão, contra os quais forcejava, querendo sempre banhar a terra própria dos homens.

Nesse período, Neruda cresceu em força. Acumulou-se nele uma gigantesca caudal do verbo, pronta para rebentar os paredões da represa improvisada que, momentaneamente, lhe detinha o curso.

Criara um estilo próprio, inconfundível. As metáforas, as imagens, o jogo dos adjetivos, a força telúrica, a fauna e a flora, a mineralogia, a arquitetura solene, o sópr bíblico, grave e profundo, o fôlego incomum, o ritmo espaçoso, tudo aquilo com que se faz ou não se faz um poema, recebeu de Neruda um selo de garantia e reconhecimento, encontrou em Neruda um território americano, virgem, inexplicado.

Mas, sobretudo o drama espanhol. Em 1936, Neruda, em funções diplomáticas, está na Espanha e ali assiste, ali participa daquela terrível batalha contra Hitler e Mussolini, contra Franco. Por isso, referindo-se à Espanha pôde escrever:

«Eu vivi com tua aurora de fuzis.  
Foi a reviravolta em sua poesia, em sua vida. Parece que, então, pela primeira vez, o ódio lhe assomou à boca, sob a forma heróica de ódio ao ódio.

Ja no pórtico de «As Fúrias e as Penas», considera: «Ali se com uma só gota de poesia ou de amor pudésemos aplacar a ira do mundo, mas isso só o podem a luta e o coração decidido. O mundo mudou e minha poesia mudou.» «Retornar» sob Novas Bandeiras é o poema que assinala a transição resolvida. Nele o poeta confronta a consciência e o canto:

«E para quem busquei este punho frio senão para a morte?  
E que instrumento perdi nas trevas desamparadas,  
onde ninguém me ouviu?

Não, já era tempo, fugi sombra de sangue  
Eu dos homens tenho a mesma mão ferida, sus-  
tenho a mesma taça rubra.»

Era o prelúdio de «Espanha no Coração», onde o verso torcido de fúria lacera a face do verdugo galgo, para que o mundo veja o sangue popular banhando as ruas onde o amor da terra e da gente de Castela canta enternecido de cima duma janela com gerânios.

Depois, já afeito à luta, viriam os poemas a Stalingrado, à «madre heróica», ao Exército Vermelho e muitos outros («Terceira Residência», 1935-1945), todos com a significativa e nada fácil característica de, além do mais, atenderem imediatamente ao chamado dos combates.

Neruda, homem e poeta, homem de esperança, poeta de coração, se fundia numa só peça. Acabava-se a solidão. Seguem-se para o cidadão Neruda, para enriquecimento do poeta que é dele inseparável, as lutas da Frente Popular, na França e no Chile. Fala em Paris num comício em favor de



Em Paris, em 1949, quando do Congresso dos Partidos da Paz ali realizado, vemos o poeta e um grupo de amigos diante da Notre Dame de Paris. Na foto, entre outros, Cardosa y Aragon, escritor guatemalteco, Miguel Otero Silva, poeta venezuelano, Juan Marinello e Nicolas Guillén, autores cubanos, Jorge Amado, José Fortuny, Secretário do Partido do Trabalho da Guatemala, Alfredo Varela, romancista argentino.

o sangue, o trigo  
dificilmente tudo  
se foi cumprindo  
com força e alegria,  
e hoje Ivan herdou  
de mar a mar a primavera rubra,  
por onde te leve pesa mão.

Escuta, escuta  
este canto de pássaros:  
sibila a prata no tremor molhado  
de sua voz matutina,  
persigo-o entre as agulhas  
e os leques dos pinheiros,  
outro canto responde,  
povoou-se o bosque  
de vozes nas alturas.  
De bosque a bosque cantam,  
de semana a semana,  
de aurora a aurora trocam  
trinos recém-nascidos.  
De aldeia a aldeia se respondem,  
de usina a usina,  
de rio a rio,  
de metal a metal, de canto a canto.

O vasto reino canta,  
respondem-se cantando.  
Orvalho têm as folhas  
na manhã clara.  
De estréla fresca  
tem o bosque sabor.  
Como por um planeta  
vai lentamente andando  
a primavera pela terra russa,  
e espigas e homens nascem  
sob seus pés de prata.

Do livro «As Uvas e o Vento»



Retrato a óleo de Pablo Neruda pelo pintor soviético Viktor Ivanov, existente na Galeria de Arte Tretyakov, de Moscou

## HINO E REGRESSO

**PÁTRIA**, minha pátria, volte a ti meu sangue.  
Mas peço-te, como à mãe a criança  
tôda em pranto.

Acolhe

— a guitarra cega  
e esta fronte perdida.

Sai para buscar-te filhos pela terra,  
sai dos caídos a cuidar com teu nome de neve,  
sai para fazer uma casa com tua madeira pura,  
sai para levar uma estréla aos heróis feridos.

Agora quero dormir em tua substância.  
Dá-me tua clara noite de penetrante cordas,  
tua noite de navio, tua estatura estrelada.

Pátria minha: quero mudar de sombra.

Pátria minha: quero trocar de rosa.  
Quero pôr meu braço em tua cintura exigua,  
sentar-me em tuas pedras pelo mar calcinadas  
e deter o trigo e mirá-lo por dentro.  
Vou escolher a flora delgada do nitrato,  
vou desfiar o estanho glacial dos sinos,  
e contemplando tua ilustre e solitária espuma  
um ramo litoral tecerei para tua beleza.

Pátria, minha pátria  
tôda rodeada de água combatente  
e neve combatida,  
em ti se junta a água ao enxofre  
e em tua mão antártica de safira e arminho  
uma gota de pura luz humana  
brilha acendendo o inimigo céu.

Guarda tua luz, O' pátria! mantém  
tua dura espiga de esperança em melo  
ao cego ar temível.  
Em tua terra remota caiu tôda esta luz difícil,  
este destino dos homens,  
que te faz defender uma flor misteriosa,  
sôzinha, na imensidade da América adormecida.

(Do «Canto Geral»)

## PABLO NERUDA FAZ 50 ANOS

# « UM LIVRO DE PABLO NERUDA SÃO FAVAS CONTADAS . . . »

**É COMUM** ouvirmos: os livros de poemas não se vendem, «encaham» sempre. Os poetas são obrigados a custear as próprias edições e a maneira de esgotá-las é distribuir os seus exemplares entre os amigos. E ainda: os editores não publicam livros de versos: não interessa como negócio. Até onde valem tais afirmações, aparentemente comprovadas pelos fatos?

Na verdade, o que ocorre é que a poesia sempre teve seu público, seu grande público. Qual o autor brasileiro mais vendido do que Castro Alves, do que Casemiro de Abreu, poetas que o povo ama, eternamente reeditados, sempre com duas e três edições diferentes em circulação? Não será o encantamento poético um dos responsáveis pelo êxito de livreria de autores como José de Alencar, Jorge Amado e tantos outros? O nosso povo sempre foi um grande criador e consumidor de poesia. Nas respostas a um inquérito entre livreiros cariocas, que publicamos a seguir, verifica-se que os grandes poetas de hoje vendem bastante no Brasil, mesmo em línguas estrangeiras.

A pergunta se impõe novamente: então, por que tanta timidez dos editores em relação à poesia? E a resposta é fácil e pronta: é que muitos poetas — os que não vendem — se divorciaram do público, caíram num hermetismo que os leitores repelem, seu canto é falho de calor humano, não tem beleza, não fere o terreno da poesia.

### NERUDA E O PÚBLICO BRASILEIRO

Isto não acontece com os bons poetas nacionais e estrangeiros. Basta lembrar o êxito enorme que cerca cada visita ao nosso país, de Nicolas Guillén, o cancionero vivo de Cuba, de Pablo Neruda, o alto cantor dos Andes, o entusiasmo com que os leitores acolhem as raras traduções de Nazim Hikmet nos suplementos e revistas de literatura.

Pablo Neruda tem milhares de fãs entre nós. A primeira parte de sua poesia permanece popularíssima no Brasil. Qual dos leitores não se recorda do «Poema XX» ou do «Farewell e os soluços», quantos não os sabem de cor? Uma edição brasileira de «Vinte poemas de amor e uma canção desesperada», lançada em S. Paulo, em 1946, pela Livraria Martins Editora, com uma tiragem de cinco mil exemplares — para mes-

«Neruda é Altamente Conhecido e Mais Ainda procurado», diz o Sr. Castilho, da Livraria José Olímpio — «Temos vendido muito bem os Livros de Neruda, Lorca e Mistral», diz o Sr. Dantas, da Civilização Brasileira — «Sobre as Possibilidades de Êxito da Edição Brasileira de «As Uvas e o Vento», Falam os Livreiros Cariocas — Lembrando o Sucesso de «Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada» — (Enquete de JOSÉ BENTO)

mo em romances de autores consagrados — esgotou-se completamente. E, acrescenta-se: sem que nenhuma publicidade fosse feita. «Canto Geral», «Espanha no coração» têm vendido fartamente mesmo em espanhol.

A melhor das bases para uma justa aferição da popularidade de Pablo Neruda, entre os leitores brasileiros é a opinião dos livreiros. Estes estão todo dia em contato com o público, ninguém melhor do que eles sabe o que o leitor prefere, ninguém melhor do

que eles sabe o que se vende.

### UMA EDIÇÃO DE NERUDA OBTERÁ ÊXITO

A Editorial Vitória, Ltda., programou o lançamento de «As Uvas e o Vento» o penúltimo livro de Neruda. Fêz um inquérito antecipado entre os livreiros e eis as respostas obtidas:

Disse o sr. Castilho, um dos livreiros de maior experiência, da Livraria José Olímpio:

— Neruda é altamente conhecido e mais ainda

procurado. E' de se esperar êxito comercial. São necessários: boa tradução, boa impressão e, se possível, ilustrações. Julgo que uma edição de Neruda obterá êxito.

### A BOA TRADUÇÃO, FATOR DE SUCESSO

Eis a opinião do sr. Dantas, gerente da loja da Civilização Brasileira:

— Os grandes autores têm público certo. Suas obras alcançam êxito sempre. Temos vendido muito bem os livros de Neruda, Lorca e Mistral. Se houver tradu-

ção caprichosa podemos vender mais do que no original. Não será uma venda rápida. Não será um «best-seller». Mas de qualquer desses autores a venda será boa. Não esqueçam de que o êxito dependerá em parte da tradução, da impressão e da propaganda. O formato do livro também influi. Vocês podem editar Neruda sem medo. Nossa edição das «Poemas Completas», de Castro Alves, esgotou-se em poucos meses. Fomos obrigados a tirar outra edição e estamos vendendo facilmente.



A POPULARIDADE DE PABLO NERUDA no Brasil, atestada na enquete com os livreiros, que divulgamos acima, é enorme e a cada dia o poeta chileno ganha novos leitores. Em fevereiro de 48 foi tirada esta foto, durante um ato público de desagravo ao poeta, organizado por intelectuais brasileiros, que atraíu grande comparecimento popular. Os brasileiros solidarizavam-se com o poeta obrigado à clandestinidade PELA DITADURA VIDELA.

## Canto ao Chile no 50.º Aniversário de Neruda

ARY DE ANDRADE

*Neste dia augural e de mel infinito,  
deixarei em tuas mãos de salitre e granito  
a música que ouvi de rústicas avenas  
nos olhos lúcidos e imensos das chilenas,  
que são nados assim, tão puros e tão grandes,  
só para contemplar a vastidão dos Andes.*

*Naveguei de teu pranto os abismos imersos  
de Gabriela Mistral nos torturados versos.  
E aprendi tua dura e densa geografia,  
como lição de amor, esperança e harmonia,  
levado pelo sonho ao país alodial  
que Neruda esculpiu no «CANTO GENERAL».*

*Quando o vento guaiando avança do Açonçáguã,  
construído de fogo e de ar e de água,  
para lavar a solidão dos altiplanos,  
escuto tua voz, carregada dos anos,  
madura de canções da enrugada araucária,  
que a mensagem me traz da tua gente agrária.*

*E do sangue a ulular em veias minerais  
nascem cobre e carvão arrancados com ais  
e suor do segrêdo ardoroso das minas,  
perfuradas com pranto essencial das malinas,  
dentro da noite quieta, iluminada e cheia  
de doçura e de aroma humano de colmeia.*

*Com teu povo moreno eu agora levanto  
meu poema viril como pedra de espanto,  
para ao homem contar que a música manou  
de minhas mãos de chama e que a flauta a pintou  
na lâmpada estelar do mineiro murado,  
que o futuro levanta em seu punho calado.*

*Neste instante te trago, em cometas antigos,  
a memória do azul e a certeza dos trigos,  
o olhar da manhã que nos beija no rosto  
e a presença do vinho em silêncio no mosto,  
o destino da flor a inventar seus perfumes  
e meu Canto civil percorrendo teus comes.*

*Iremos distribuir a imortal Açucena,  
que revoa o universo e já não é pequena  
como quando nasceu do sonho de Picasso  
— para entre os Povos ser essa Pomba de aço  
que ilumina e conduz nossa messe tenaz  
por estradas de luz às moradas da Paz.*

*Quero à sombra cantar da noite brasileira  
uma canção que há de durar a vida inteira.  
Ofereço-te, Chile, em meu canto profundo  
cor: que osculo teu Poeta e o semblante do mundo,  
minhas rosas, meu pão e a augusta alegria  
que do Povo me vêm pelas mãos da Poesia.*

### UMA BOA TRADUÇÃO DE NERUDA ALCANÇARÁ ÊXITO

O chefe de vendas da Guanabara, sr. Carlos, disse:

— Todas as vezes em que recebemos livros de Neruda nós os vendemos rapidamente. Uma boa tradução de Neruda alcançará êxito.

### ELUARD, MISTRAL, CASTRO ALVES E PABLO NERUDA

O sr. Henrique, da mesma Livraria, acrescentou:

— Os poetas que mais vendemos são Eluard, Mistral, Castro Alves e Pablo Neruda. Acredito que uma edição esmerada das obras de Neruda terá boa venda.

### TEMOS VENDIDO MUITO EM CASTELHANO

Declarou o chefe de vendas da Livraria Royal sr. Carlos:

— Neruda, Lorca e Mistral, são os poetas mais procurados. Temos vendido muito — e em castelhano. Uma edição de Neruda são «favas contadas». A tradução deverá ser bem cuidada. O formato, papel e impressão são também fatores de importância.

### UM LIVREIRO CONTRA AS TRADUÇÕES DE POESIAS

— Importamos sempre a Neruda — diz o sr. Vicente, da Livraria Ler — e nunca encahou. Pessoalmente sou contra a tradução do castelhano para o português, mas, se houver uma boa tradução, qualquer dos livros de Neruda poderá obter êxito.

### OS GRANDES POETAS VENDEM SEMPRE

Eis a última das opiniões colhidas, a do sr. Mário, da Livraria Freitas Bastos:

— O público de poesia é menor que o de romances. No entanto, os grandes poetas, como Neruda, têm um público certo. Editar um dos seus livros não cria problemas de vendagem. Creio que ainda mais facilmente se venderia uma antologia dos seus melhores poemas.

E' com prazer que transmitimos essas opiniões. Elas representam a consagração pelo público leitor brasileiro do grande poeta nacional do Chile, que hoje chega aos 50 anos, saudado pela crítica mundial, tido e amado pelos povos do mundo inteiro.

# A Cinematografia Rumena

## Jovem Indústria em Pleno Desenvolvimento

**ANTES, A INDÚSTRIA** cinematográfica rumena era por assim dizer inexistente. Filmes de temas seduzentes nacionais, eram improvisados pelos representantes dos estúdios estrangeiros, atraídos pelo pitoresco dos exteriores rumenos. Nada havia de autêntico nesses filmes, exceção da paisagem do nosso país.

Os únicos filmes que o espectador rumeno poderia assistir, eram as produções estrangeiras.

O antigo regime pensou apenas na construção de um estúdio quando os interesses da propaganda fascista assim o exigiram. Este único estúdio, constando apenas de um palco de filmagem, não se prestava à realização de filmes artísticos e representava toda a nossa indústria cinematográfica.

Hoje, em 1953, nossa indústria cinematográfica possui 4 palcos de filmagem os mais modernos, estúdios de filmes documentários e de dublage, uma indústria de fabricação de aparelhos e equipamentos cinematográficos, um teatro de atores de cinema, uma orquestra sinfônica, etc.

Nossos três estúdios, «Bucaresta», «Alexandru Sahia» e «Ion Creanga», constituem apenas o embrião de uma possante base técnica cinematográfica. Diante de nós desdobram-se as grandiosas perspectivas do combinado cinematográfico de Buftea.

Aguardando-se o início do funcionamento do Centro Cinematográfico de Buftea, os estúdios existentes foram providos de um número suficiente de câmaras e de todo o equipamento necessário: refletores, «travellings», aparelhos os mais diversos, gravadores de som, filme virgem, etc. O auxílio da cinematografia soviética — que nos enviou câmaras do tipo «Moskwa», filme virgem, aparelhos de registro de som tipo «Kinap», assim como especialistas que formam por um trabalho contínuo, inúmeros quadros dos mais diversos setores cinematográficos — desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento da nossa indústria.

A fábrica «Tehnocin» que produz pela primeira vez em nosso país, aparelhos de projeção e diversos aparelhos necessários aos estúdios,

provêem em grande escala as necessidades da nossa indústria cinematográfica.

Existe também um instituto de pesquisas cinematográficas e de construção de protótipos que elabora os projetos de aparelhos os mais complicados para truagem e filmagem combinada.

Ao mesmo tempo que se desenvolvia a base técnica material da cinematografia rumena, atraiu-se para esta nova especialidade alguns milhares de jovens entusiastas, bem dotados que tiveram a oportunidade de se prepararem nas escolas de especialistas criadas pelo Estado. O Instituto de Arte Cinematográfica, assim como as escolas especiais em Bucaresta e nas outras cidades, formam atores, diretores, operadores e cenaristas. Jovens de talento, como o diretor Ion Bostan ou o cenarista Constantin Chirita, já receberam o laurel do Prêmio do Estado. Os melhores atores de nosso teatro, como George Vraca, Radu Beligan, C. Ramadan, etc., contribuem, eles também, para a produção de filmes artísticos.

Os filmes realizados após a libertação do país do jugo fascista — «O Vale Ressoas», «A Vida Triunfa», «Nosso Lar, Nossa Cidade» — foram seguidas de produções novas, de temas e gêneros os mais variados. O ano de 1952 foi particularmente fecundo neste sentido. Destarte, os estúdios «Bucarest» rodaram às vésperas do centenário de I. L. Caragiale, 3 filmes de curta metragem, cujos assuntos eram tirados de ensaios do nosso grande clássico: «O fazendeiro rumeno», «Em Visita», e «A Cadeia de Fraquezas». A mais notável produção da cinematografia rumena, durante o transcurso do último ano, foi o filme «Mitrea Cocor», realizado pelos diretores

Marietta Sadova e Victor Iliu, inspirado em um romance de Mihail Sadoveanu. Este filme recebeu no Festival Internacional de Karlovy-Vary o «Prêmio De Luta Pelo Progresso Social». Simultaneamente, os estúdios de filmes documentários «Alexandru Sahia» realizaram 51 atualidades, 33 reportagens sobre a vida das cidades, 11 reportagens esportivas e 17 documentários.

Nossos desenhos animados em cores, «Os Dois Coelhozinhos», «Marinica», «Uma História de Ursos», «A Abelha e o Peru», «A Flauta Encantada», que conseguiram amplo sucesso. Recentemente terminamos nosso primeiro filme de marionetes «A Ra-

-1955) prevê a realização de 18 filmes de longa metragem, 490 atualidades e 122 filmes de curta metragem. Os sucessos conseguidos até esta data estimulam nossos cenaristas que trabalham com maior entusiasmo ainda, na realização de outros filmes. As últimas produções dos estúdios «Bucarest» são os filmes: «Nicolae Balcesco», documentário sobre a vida de grande combatente revolucionário do último século — e «Os netos do entusiasmo», cuja ação evoca a luta que empreendem por uma vida melhor três gerações de trabalhadores rurais, durante três guerras (a guerra pela independência de



No clichê, em cima, cena do filme «Mitrea Cocor», realizado segundo um romance do mesmo nome de Mihail Sadoveanu. No meio, «Os Dois Coelhozinhos», primeiro desenho animado em cores — realizado por um grupo de desenhistas — conseguiu um grande triunfo para o cinema rumeno. «Sob o Signo da Paz e da Juventude» é o título de um documentário sob a sessão do Conselho da União Internacional, de Estudantes de Bucaresta realizado em 1952, em baixo

## NOTÍCIAS DE HOLLYWOOD

**PARA COMEÇAR**, é interessante saber que os nativos de certas regiões remotas dos Mares do Sul, tão decantados em tecnicoloridas aventuras de No-rothy Lamour & Cia., dividem os filmes norte-americanos em duas categorias: «Kiss Kiss» (Beijo Beijo) e «Bang Bang»

Nissen. «Nossa gente não tem o hábito de andar armada. Não tem o hábito de atirar. Não temos esse problema e não permitiremos que nos venha atravesar do cinema. Por essa razão é que somos tão rigorosos para com a brutalidade nos filmes».

**ERIC JOHNSTON**, bem posto presidente da Associação de Produtores de Hollywood, declarou à imprensa o seguinte: «Hollywood não está no negócio de fabricar filmes nitidamente destinados a emprego como armas numa guerra de propaganda. E é por isso que nossos filmes são amados e acreditados pelos estrangeiros».

Pequena resposta de Jack Arthur em «EX-Service News», de Surrey, Inglaterra: «Os filmes de Hollywood obscureceram o propósito pelo qual lutamos na guerra. Nenhum desses filmes fala na grande união anti-fascista dos povos. Nenhum revela a natureza humana como uma força que melhor se desenvolve em tempo de paz. Todos prepararam o caminho para a aceitação da guerra como parte da vida».

**AINDA NA INGLATERRA**, eis o que diz J. J. Bignell, no jornal «Westminster and Pimlico News»: «Deixem de ensinar a nossas crianças os prazeres sádicos da violência física, a glorificação da guerra e do sexo».

Enquanto isso, no Extremo Oriente, segundo a revista «Variety», os soldados norte-americanos reclamam porque os filmes de guerra de Hollywood apresentam «atos impossíveis de heroísmo» e «situações descabidas». Evidentemente, não querem saber de imitar os heróis do cinema.

**HOLLYWOOD** confessa que dirige seus filmes a uma plateia com a idade mental de doze anos. No entanto, um filme como o fatigante «Quo Vadis», que só poderia mesmo ser atuado por crianças (retardadas), foi proibido para crianças em diversos países. Os censores ingleses acharam a coisa tão violenta que lhe deram a categoria X (proibido para menores).

**NOS PRIMEIROS** seis meses de 1953, o Governo finlandês proibiu mais filmes do que em todo o decorrer de 1952. Dos 13 filmes considerados inaceitáveis para exibição no país, 9 eram norte-americanos. Razão para a rejeição, na maioria dos casos: excesso de violência.

**EM NOVEMBRO** de 1953, na cidade canadense de Toronto, o rapaz Donald Edward Fisher, de 18 anos de idade, viu 12 vezes um filme norte-americano de violência, teve um acesso de fúria e feriu gravemente três pessoas. Ao ser preso, Donald afirmou que ainda estava disposto a outros tiroteios.

**EM NOVA IORQUE**, a menina Marian Feller, de 11 anos de idade, foi assassinada a tiros por dois irmãos, respectivamente de 13 e 9 anos, enquanto outra irmã, Linda, de 5 anos, assistia à «batalha de brinquedo». Os pais, segundo despacho da Associated Press, descobriram a tragédia ao voltarem do cinema, onde tinham visto um filme de guerra fabricado em Hollywood.

**O FAMIGERADO** «Raposa do Deserto», glorificação norte-americana do nazista Rommel, foi proibido em muitas cidades da Alemanha Ocidental, depois que as platéias promoveram manifestações de desagrado em muitos cinemas. Na Áustria, o mesmo filme foi banido de Viena, após violentas manifestações dos assistentes.



Cena do filme rumeno «Os restos do entusiasmo», realizado recentemente segundo um argumento dos escritores Cezar Patosco e Mihai Novicov

posa enganada». Citemos, entre nossos documentários os mais felizes, aquele que apresentava aspectos do campeonato de Tenis de Mesa que foi realizado na última primavera em Bucarest, assim como o filme consagrado ao centenário do Teatro Nacional (I. L. Caragiale).

As realizações citadas acima, necessário torna-se que se junte os filmes realizados pelos estúdios «Ion Creanga» — obras particularmente interessantes e instrutivas, visando popularizar a ciência e a técnica.

O plano quinquenal (1951-

1955) prevê a realização de 18 filmes de longa metragem, 490 atualidades e 122 filmes de curta metragem. Os sucessos conseguidos até esta data estimulam nossos cenaristas que trabalham com maior entusiasmo ainda, na realização de outros filmes. As últimas produções dos estúdios «Bucarest» são os filmes: «Nicolae Balcesco», documentário sobre a vida de grande combatente revolucionário do último século — e «Os netos do entusiasmo», cuja ação evoca a luta que empreendem por uma vida melhor três gerações de trabalhadores rurais, durante três guerras (a guerra pela independência de

Durante o transcurso deste ano realizou-se também um outro desenho animado em cores. «A Menina das Tranças Louras».

Os estúdios «Alexandru Sahia» preparam, além das atualidades, toda uma série de documentários os mais interessantes. «Os Meninos Coreanos» dirigido por Gh. Turco. «Baía Mare» filmes em cores baseados em roteiro de Lelia Rudasoa, etc.

Os estúdios «Alexandru Sahia» assumiram igualmente um propósito honroso de realizar, em colaboração com os cineastas soviéticos, um filme documentário de longa metragem sobre as manifestações havidas por ocasião do Festival da Juventude.

A grande popularidade que ora desfrutam os filmes rumenos, os prêmios conferidos a uma série de nossas produções nos festivais internacionais, os elogios que acolheram algumas de nossas produções exibidas no estrangeiro, constituem um excelente estímulo aos nossos cineastas.

Por outro lado os contatos mantidos entre atores e espectadores contribuem para enriquecer nossa experiência, a afirmar a jovem indústria cinematográfica rumena, a melhorar, sem cessar, nossas produções.

Ion BELDIE



Outra cena do filme «Os restos do entusiasmo», realizados nos estúdios rumenos

# JEAN-PAUL SARTRE FALA DA PAZ

Na reunião do Conselho Mundial da Paz, celebrada recentemente em Berlim, o escritor existencialista francês, Jean-Paul Sartre, pronunciou o seguinte discurso: «A bomba atômica, se fosse lançada, faria os homens correrem um perigo que conhecemos muito bem mesmo que continue no estado de ameaça, ela representa uma mudança radical nas relações mútuas das nações e, é ela que determina o caráter do que chamamos guerra fria.

O aparecimento dos exércitos nacionais teve por efeito decuplicar os massacres, mas de uma certa maneira, eles puderam, apesar de tudo frear os dirigentes. Ainda ontem, para matar milhões de homens, eram necessários milhões de homens e para que esses milhões de homens aceitassem receber a morte ou proporcioná-la, era necessário que o conflito refletisse, numa certa medida, senão seus interesses pelo menos suas paixões, e que ele não chocasse sua noção de justiça. A entrada das massas no exército nacional é que obrigou os governos a distinguir as guerras de agressão das defensivas, sendo as guerras de agressão as que fazem os outros e as guerras defensivas as que fazemos nós. Assim, mesmo nas democracias burguesas, em período de guerra nacional, a opinião pode exercer um controle, mas sobretudo, na segunda guerra mundial e depois, na Europa ocupada, na U.R.S.S., depois na China, depois na Índia-China, vimos aparecer exércitos populares que vivem no povo e não sobre o povo e que estão nele, como dizem os chineses, «como o peixe na água». Desta vez, o povo, pelo fato mesmo de assumir inteiramente a guerra, que sustenta, ele conquista a paz. Uma guerra popular é travada contra um agressor, um ocupante ou um colono; o exército popular se forma na região, às vezes substitui um exército nacional em retirada ou

## Integra do discurso pronunciado pelo escritor existencialista francês na recente reunião do Conselho Mundial da Paz, em Berlim

em derrota; a guerra popular não pode ser senão defensiva e libertadora; um exército popular defende-se em seu próprio solo, ele não saberia atacar uma outra nação ou transpor suas fronteiras sem perder seu caráter, nós tem o vimos quando se tentou envolver nossos «maquis» na guerra contra os indo-chineses.

### O PERIGO DA GUERRA FRIA

Mas o exército do povo encontrou seu verdadeiro contrário na arma nuclear; exército popular e bomba atômica são os dois caracteres opostos do nosso tempo. No momento em que a participação total do povo no conflito aparece finalmente como um fator de paz ou de limitação da guerra, um poder terrível permite a dirigentes ocidentais fazer a guerra ou ameaçar fazê-la prescindindo do povo. No momento em que o exército popular se torna um órgão político que vive em plena harmonia com os trabalhadores e que, muitas vezes, os ajuda a trabalhar, para fazer explodir uma Capital, para destruir uma nação, será suficiente um punhado de homens e um único instante, uma simples ordem dada à distância por uma burocracia fora do país. A guerra distancia-se da humanidade, não mais é contida pelas massas que a faziam e que a sofriam. Ontem ainda as classes se defrontavam dentro do exército; hoje, a guerra, a guerra atômica, está entre as mãos de alguns privilegiados e de seus mercenários. Certa vez, dizia-me candidamente um jornalista norte-americano: «Na minha terra o povo é tão pacifista que preferiria atirar bombas atômicas sobre o adversário a mobilizar a infantaria».

Naturalmente isto é injusto, e o povo americano como tal deseja a paz, mas, precisamente, tanto mais se o persuade de que não será utilizado na guerra tanto menor é a sua ação sobre os acontecimentos. Graças a esse fatalismo, que lhe é inculcado, a guerra atômica escapa a todo controle, ela poderia, amanhã, ser deflagrada contra a vontade e contra os interesses da nação, por alguns homens de gabinete. Ai reside, talvez, o maior perigo.

### OS DADOS ESTÃO LANÇADOS

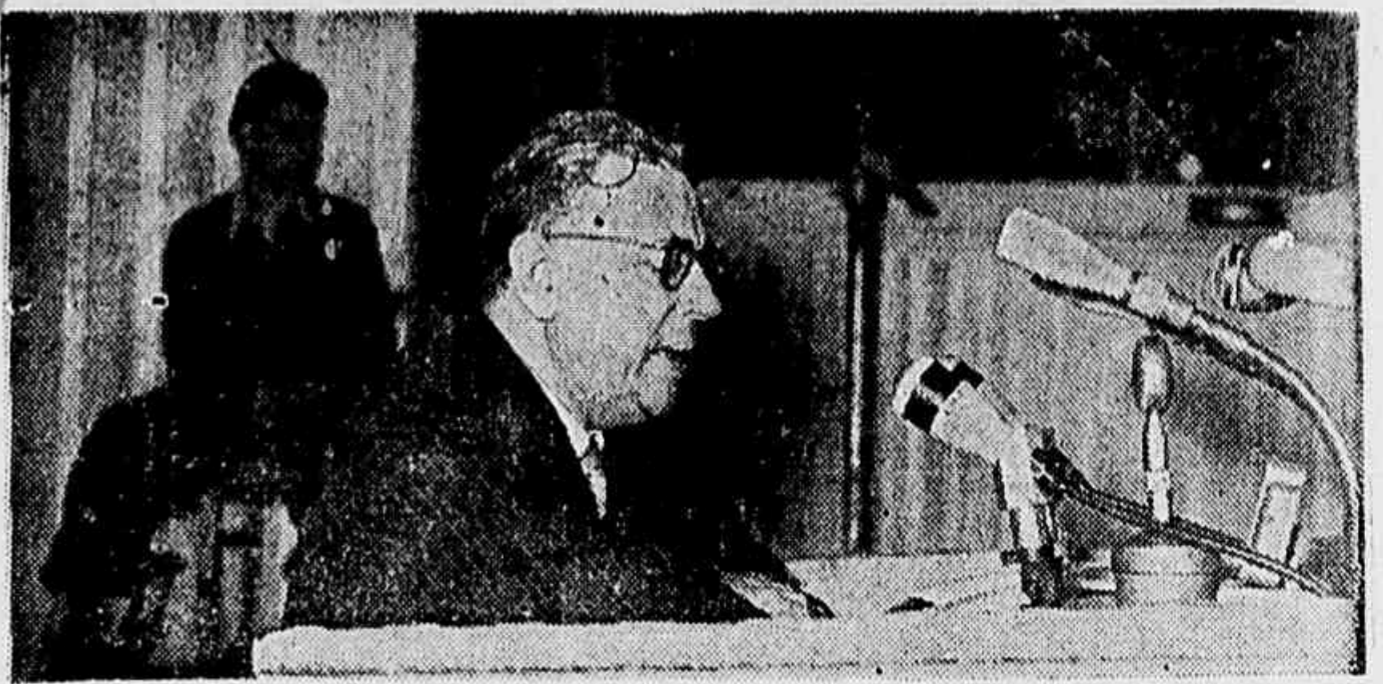
A violência é sempre abstrata, ela negligencia o curso natural das coisas, seu desenvolvimento normal, suas afinidades, sua organização; ela procura forçar e tudo arrebatada. Neste sentido, a arma nuclear é a imagem mais nua da violência e faz da guerra a mais abstrata das abstrações. Precisamente por isso, a bomba atômica é a única arma que convém, hoje, às minorias opressoras. Sem ela, sua tarefa seria impossível pois tratam de manter barreiras abstratas entre as nações, entre as pessoas, no interior dos países e de governar contra as necessidades da História e da Economia. Mas, torna-se cada vez menos fácil, hoje, utilizar os homens contra sua vontade e contra seus interesses. Como esperar servir-se por muito tempo dos alemães para manter partida a própria Alemanha? Como servir-se dos franceses para formar um exército europeu que seria a sua perda? Como, servir-se, para manter a guerra fria, dos europeus, sua pri-

meira vítima? Os opressores encontram cada vez menos cúmplices entre os seus oprimidos. A diplomacia, a propaganda, o próprio dinheiro mostram-se ineficientes. Quando o governo norte-americano enviava seus dólares e suas armas a Chiang-Kai-Chek, impedia que os soldados do Kuomintang se passassem para o exército popular comunista? E nós, que tanto falamos em fazer lutar os asiáticos, conseguimos jamais botar de pé o exército de Bao Dai? Hoje, os dados estão lançados. É preciso que a unidade alemã se refaça, é preciso que a soberania do Viet-Nam seja admitida, é preciso que Chiang-Kai-Chek volte à obscuridade e que a China Popular seja reconhecida é necessário que assim seja pois assim está de conformidade com o movimento da História, isto é conforme a vontade e os interesses das massas que a faz. É preciso que assim seja porque assim será, porque assim já é. Aos nossos soldados não faltam coragem, inteligência ou disciplina. Se perdemos a Índia-China foi porque é contrário às necessidades históricas e lógicas que um exército profissional, a milhares de quilômetros de suas bases, possa vencer um exército popular. Resta um único recurso: a bomba atômica. A bomba atômica é uma arma contra a História.

### TENTAM LIQUIDAR O HOMEM PARA IMPEDIR QUE ELE MUDE

Por brutais e violentos que tenham sido, os antigos ultimatus eram desafiados, provocações. Um ultimatum queria dizer: se não ceddes batemos e se nos devemos bater, a nós caberá a vitória. Mas o ultimatum perpétuo que é a bomba atômica nada tem a ver com o antigo costume do desafio, e os que nos tentam intimidar com as experiências de Bikini não falam de vitória, em primeiro lugar porque sabem que outras nações praticaram a desintegração do átomo e poderiam, se provocadas, utilizá-la, elas também, para fins de destruição. Porque também sabem que uma bomba de hidrogênio pode liquidar um exército popular mas que este não pode ser batido por nenhum exército nacional. Trata-se, na verdade, de uma chantagem com a destruição do gênero humano. Busca-se fazer parar a História como Josué parava o sol, ameaçando fazer explodir o mundo: «Lançaremos a bomba se os franceses perderem a guerra, e tanto pior para o homem; nós a lançaremos sobre os indo-chineses, sobre os chineses, sobre os russos, pouco importa». Para impedir o mundo de seguir seu curso, ameaça-se suprimir a História pela liquidação do agente histórico. É tudo o que eles podem fazer: liquidar o homem para impedir que ele mude. A bomba é por si mesma a base e o resumo de uma política inteiramente hostil ao verdadeiro desenvolvimento da humanidade, política que procura impor esta alternativa: o statu quo ou a destruição radical. É bem certo que não mudaremos mais depois de mortos. É este sonho de morte coletiva que permite afirmar ser a bomba atômica em si mesma, reacionária.

Sei o que se me responderá. Dirão: felizmente os homens da guerra estão per-



O escritor francês Jean Paul Sartre, membro do Conselho Mundial de Paz, falando na recente reunião do Conselho em Berlim

didos pela sua própria potência, a catástrofe que nos preparam é demasiado completa, em cada caso particular ameaçamos com ela, mas não ousam deflagrá-la. Pode-se fazer desaparecer a humanidade devido à retirada de um regimento de «mariners» (fuzileiros navais norte-americanos, N.R.) na Coréia ou devido à perda de Dien-Bien-Phu. A arma é terrível demais, falta-lhe leveza, a cada novo dia mais ela se afasta da realidade concreta; confiantes demais em seu poder, os que a possuem perderam até mesmo a lembrança da mais elementar das diplomacias, limitam-se a ameaçar e não levam à prática as suas ameaças. Nesse entretanto, caem as barreiras, os contactos se multiplicam, os povos deixarão de se fazer medo reciprocamente uma nova unidade da Europa e do mundo, uma nova associação dos Estados europeus estão talvez em vias de nascer sem que se os possa impedir; pois que ela pretende

opor-se à História a bomba atômica arrisca-se a ficar fora da História.

### A DUPLA TAREFA DOS POVOS

Mas isto não está assegurado. Existe uma estratégia atômica; mesmo se a bomba não deva explodir, pelo menos serviria para intimidar os vizinhos e outras nações menos favorecidas. Ela cria um bloco, ela faz nascer o terror e, além disso, pois que pode ser lançada, ela representa, entre as mãos de alguns homens, um poder arbitrário. Até hoje, a colêra, a incompetência, os erros de cálculo permaneciam na história coletiva dos acidentes sem importância. Hoje, eles podem tornar-se temíveis e os estados de ânimo de alguns dirigentes podem tornar-se fatores históricos. É preciso que a História liquide a bomba atômica ou que esta faça explodir o mundo. A tarefa dos povos é, pois, dupla, é necessário fazer a

união contra a bomba, em toda parte substituir a guerra pela paz, as oposições abstratas pelas alianças, conquistar em toda parte vitórias pacíficas sem jamais dar a arma nuclear nem o tempo nem o pretexto para explodir. É necessário fazer-se a paz na Coréia, na Índia-China, é preciso realizar a unidade alemã, é preciso que diante da unidade concreta dos povos a chantagem atômica revele à plena claridade seu caráter abstrato. E, também, é preciso lutar contra o terror. Os povos exigiram e continuarão a exigir que os representantes das Cinco Grandes Potências se reunam para proscrever definitivamente a fabricação e o uso da arma nuclear. Estas duas tarefas são também as nossas, as do Congresso da Paz. Devemos redobrar os nossos esforços, a História do passado se fez, freqüentemente, pela guerra; hoje, pois que a guerra significaria o fim do mundo, a História não se pode fazer senão na Paz e pela Paz.

## A CONFERÊNCIA DOS CÍRCULOS CIENTÍFICOS DA UNIVERSIDADE «C. I. PARHON»

UMA DAS PREOCUPAÇÕES dos institutos de ensino superior da Rumânia é de guiar os estudantes para a pesquisa científica, de lhes ensinar a aplicar de maneira criadora, original, os conhecimentos adquiridos durante os cursos.

Nesse sentido, os círculos científicos de estudantes, que desenvolvem sua atividade sob a direção dos professores de várias especialidades, constituem a base do trabalho científico criador da juventude estudiosa e contribuem para a formação dos futuros especialistas. Os resultados obtidos por esses círculos em suas pesquisas são apresentados e discutidos durante diferentes conferências que se realizam em cada faculdade.

Este ano, a Conferência dos Círculos Científicos de Bucareste, teve lugar, em todas as faculdades, a 18 de abril. A abertura dos trabalhos estavam presentes representantes do Ministério da Educação, deães dos diferentes institutos de ensino superior, membros da Academia da República Popular da Rumânia, professores de universidade e numerosos estudantes, que usaram da palavra para acentuar os progressos realizados pelos círculos

científicos de estudantes.

Os trabalhos da Conferência, que tiveram lugar na Universidade «C. I. Parhon», de Bucareste, e que o objeto particular deste artigo, foram divididos em seções, notadamente de: filosofia-ciências jurídicas, química, filologia-jornalismo, física e matemáticas e biologia.

Numerosos relatórios sobre matemáticas superiores, física nuclear, bioquímica e filologia se fizeram notar pela maneira com que profundavam os problemas e pela originalidade que os caracterizavam. Assim, nas seções de filologia-jornalismo, alguns relatórios de valor, particularmente interessante, foram apresentados os relatórios consagrados ao grande clássico rumeno B. P. Hasden foram favoravelmente ocorridos, assim como os relativos às teorias filológicas de V. Klecsandri, escritor do século 19 e sobre a Atualidade de Aristofane. A tese O folklore como documento de consciência social do povo foi considerado como notável pela força de síntese «século da luzes» e fez ressaltar a função precursora da Revolução francesa, desempenhada por Beaumarchais.

Os trabalhos da Conferência provaram o interesse que demonstram os estudantes pela pesquisa científica, fato que foi demonstrado pelo grande número de comunicados de real valor apresentados. Os melhores trabalhos serão publicados por iniciativa da reitoria, no Boletim Científico da Universidade.

Numerosos estudantes de ensino superior da Rumânia acompanharam, com interesse, a Conferência dos Círculos Científicos de Bucareste. Outras Conferências semelhantes serão realizadas em todo o país.

Um prêmio foi concedido ao estudante D. Grigoresco, que apresentou um trabalho sobre o humanismo de Walt Whitman.

O trabalho intitulado — O valor satírico do teatro de Beaumarchais foi acompanhado com vivo interesse. Os meios pelos quais Beaumarchais submete a uma crítica veemente as instituições da época foram analisados com proficiência. O trabalho

## No Próximo Número

### ENTREVISTA DE PORTINARI



### PROBLEMAS DE LITERATURA INFANTIL



### «CANÇÕES VOLTADAS PARA O POVO»

Poemas de Wilson Rocha



### NOTAS SOBRE «LEGENDAS»

Artigo de E. Carrera Guerra



### TEATRO CINEMA



### ARTES PLÁSTICAS



### CANTO, MÚSICA